

# V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

27 a 29 de maio de 2009

Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

## A ECONOMIA DO SETOR CULTURAL: UM ENFOQUE NOS INDICADORES RECENTES.

Cristina Pereira de Carvalho Lins \*

*“As estatísticas – estamos nos referindo aos números que expressam (revelam) as realidades – são informações por excelência. Já ao tempo da divulgação/disseminação, para além de pura sintática, signos que são, têm forte semântica (definidora e, por certo, limitadora); assim sendo, as estatísticas são informações peculiares e singulares ” (SENRA, 2005:p.119).*

O objetivo deste trabalho é apresentar os avanços no que se refere à produção e disseminação de um conjunto de informações e indicadores culturais sobre a cultura, a partir do projeto desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Cultura (MinC), iniciado em 2004. Os resultados deste trabalho conjunto entre as instituições constituem um primeiro e inicial passo para a idealizada produção de estatísticas públicas sobre a cultura no Brasil. As pesquisas divulgadas, duas sobre informações dos municípios brasileiros e, dois estudos com enfoque em indicadores das atividades econômicas, a partir das estatísticas disponíveis do Sistema Estatístico Nacional do IBGE, inserem o Brasil neste esforço pioneiro de superação das lacunas de informações quantitativas, também existentes em outros países.

**Palavras-chave:** indicadores culturais,

### 1. Apresentação

De fato, durante muito tempo o setor cultural não foi objeto de reflexão econômica. Mas essa situação vem mudando muito, desde a década de oitenta, para alguns países latinoamericanos e, no Brasil, iniciada no ano de 2003, com a cooperação técnica entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Cultura, representado pelo Ministro Gilberto Gil e, agora dando continuidade, o atual Ministro Juca Ferreira.

Para pensar hoje a economia do setor cultural é necessário que haja informação sobre o tema. E a informação é um dos elementos fundamentais para o

---

\* Economista, mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Coordenadora técnica do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, da Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. <crisina.lins@ibge.gov.br>

desenvolvimento de políticas culturais e para prover a demanda dos tomadores de decisões.

Neste sentido, um dos objetivos do acordo é o de incorporar a cultura na estratégia de desenvolvimento do país e construir um sistema de informação confiável, contínuo e comparável entre países, para a análise e avaliação econômica das atividades culturais, ao dispor dos instrumentos e dos conhecimentos necessários à informação, à condução das ações e ampliação do debate público sobre o setor cultural.

A busca por referências numéricas indispensáveis para justificar prioridades e deficiências na gestão cultural é um movimento recente em nossas sociedades. É através da construção de indicadores que poderemos elaborar diagnósticos sobre a realidade cultural brasileira.

O indicador cultural é um indicador social. E para nós indicador social é aquele capaz de produzir um conhecimento relevante sobre a realidade, referido à teoria e conceitos, traduzido em sua expressão matemática ou estatística, geralmente diferenciado do dado bruto ou de uma ou mais variáveis, produz a síntese da informação, refere-se ao tempo e ao espaço, aos segmentos sociais, articula-se à uma temática, procura suprir a ausência ou irracionalidade da ação, assim como avaliá-la (ALKIM; LINS, 2008).

Vale lembrar que o desafio de medir políticas culturais é constante visto que,

“depois de produzidas e emitidas, divulgadas e disseminadas, as estatísticas têm a potência de provocar diferentes significações naqueles que as recebem, conformando, assim, informações diversas e distintas. Mas toda nova significação que os receptores venham a lhes atribuir, para ser bem feita, dependerá da apreensão e da assimilação dos significados que lhes são fundadores, que lhes estão na origem. (SENRA, 2005: p. 119)

## **2. Estatísticas socioeconômicas**

No âmbito da economia cultural, pode-se dizer que a partir do convênio, procurou-se suprir a lacuna na produção e disseminação de bases de dados, indicadores e análises, por parte do Estado.

O trabalho conjunto incorpora a construção de um sistema de informações culturais permanente, articulado, pertinente, flexível e comparável com estatísticas

nacionais e internacionais. Um esforço que exige um planejamento de curto e longo prazos.

Estamos desenvolvendo o projeto em etapas, com o lançamento de produtos à medida que vamos obtendo os resultados. Até o presente divulgamos quatro publicações (duas pesquisas sobre informações municipais e dois estudos com enfoque atividades econômicas refletidas pelas estatísticas disponíveis).

No caso brasileiro, abordamos o tema da cultura a partir das nossas bases de dados, consolidadas nacionalmente pelo Sistema Estatístico Nacional do IBGE. Sendo que para investigar o setor cultural por meio de informações cadastrais, estatísticas e documentais, já disponíveis, foi preciso refletir a respeito das características, possibilidades e limitações dessas bases.

Dentre estas limitações, podem-se citar as dificuldades de desagregação das atividades de modo a separar as atividades culturais de outras que não são relacionadas, considerando que as pesquisas são desenhadas para controlar a precisão das estimativas para detalhamentos de atividade previamente definidos.

Na ausência de uma definição precisa do setor cultural, dada a inexistência de recomendações internacionais atualizadas e referências nacionais, optou-se por trabalhar com um conjunto amplo de atividades econômicas, desagregado de modo que o usuário das informações possa adotar suas próprias definições deste universo.

### **3. Objetivos do trabalho do IBGE**

Na realização deste trabalho foram utilizadas a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0<sup>1</sup> e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar<sup>2</sup> como ponto de partida na construção de um âmbito *ad hoc* da cultura, por ser uma nomenclatura que desagrega as atividades econômicas e assegura a coerência as informações ao longo do tempo, no espaço territorial e entre fontes diversas, além da comparabilidade internacional das estatísticas nacionais.

---

<sup>1</sup> A CNAE 1.0 adota como referência a *International Standard Industrial Classification -ISIC*, Revisão 3, das Nações Unidas, equivalente em Espanhol à *Clasificación Industrial Internacional Uniforme -CIIU*.

<sup>2</sup> A CNAE-Domiciliar tem correspondência com a *Clasificación de Actividades Económicas para Encuestas Socioeconómicas del Mercosur - CAES Mercosur* e com a *ISIC/CIIU Rev. 3*, consultar a página <http://www.ibge.gov.br/concla/cnaedom/cnaedom.php?sl=>, no portal do IBGE na Internet.

Decidiu-se por estabelecer uma discussão sobre o âmbito da cultura, o seu significado específico, tendo em vista o enfoque socioeconômico adotado para a compreensão da cultura e, ainda, a reflexão e a produção internacional sobre o tema. Chegou-se à conceituação da cultura a partir das culturais (cinema, teatro, museu, editoras gráficas, televisão, rádio, bibliotecas, arquivos e, um outro conjunto mais abrangente, denominado como as atividades indiretamente relacionadas ao âmbito cultural (basicamente os serviços de informação, telecomunicações e informática).

Uma vez definido este âmbito *ad hoc*, as informações disponíveis nas pesquisas socioeconômicas realizadas pelo IBGE, dos segmentos de indústria, comércio e serviços, foram organizadas, permitindo disponibilizar um conjunto de informações e indicadores culturais sobre emprego, salários, receitas e custos das atividades relacionadas direta ou indiretamente com a cultura.

A delimitação das atividades culturais adotada nas pesquisas econômicas serviu também para delimitar o âmbito das nas pesquisas domiciliares. A partir da definição das atividades econômicas culturais do lado da oferta de bens e serviços da CNAE 1.0, foi possível selecionar os itens do consumo das famílias com o setor cultural. Para uso nas pesquisas domiciliares, a CNAE foi adaptada, dando origem à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar<sup>3</sup>, caracterizando a população ocupada em atividades relacionadas à cultura.

Em nossa publicação, trabalhamos com a CNAE 1.0, sendo que agora, com a CNAE 2.0<sup>4</sup>, foram introduzidas duas novas seções. A seção J – Informação e Comunicação e a seção R – Arte, Cultura, Esporte e Recreação. que facilitarão a identificação e o detalhamento das atividades relacionadas ao setor cultural.

Adotou-se, então, a estratégia de mapear, sistematizar e articular matricialmente as bases das pesquisas, com o olhar cultural sobre elas, nas mais diferentes bases de dados e resultados de pesquisa, sendo necessário um minucioso trabalho de compatibilização conceitual entre estas diferentes fontes. Esta atividade, transversal às

---

3 Para informações mais detalhadas sobre a CNAE-Domiciliar: estrutura (códigos e denominações), metodologia de construção e correspondência com a Clasificación de Actividades Económicas para Encuestas Socioeconómicas del Mercosur - CAES Mercosur e com a ISIC/CIIU Rev. 3, consultar a página <http://www.ibge.gov.br/concla/cnaedom/cnaedom.php?sl=>, no portal do IBGE na Internet.

4 Disponível para acesso em

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>

áreas temáticas do IBGE redundou na publicação *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003*<sup>5</sup>.

O estudo, publicado em 2006, levantou informações referentes ao ano de 2003, sobre os principais aspectos da oferta e da demanda de bens e serviços culturais, os gastos das famílias e os gastos públicos com cultura, e o perfil socioeconômico da mão-de-obra ocupada em atividades culturais, consolidados nacionalmente.

Uma segunda edição do *Sistema*<sup>6</sup>, divulgada ao final de 2007, disponibiliza informações para os anos 2003 - 2005, e permite uma melhor avaliação das informações, considerando a série histórica, além de incluir novos temas, a partir das mesmas bases disponíveis.

Nessa edição foram retomadas as bases utilizadas no primeiro estudo, apresentando ainda uma série temporal entre 2003 e 2005, permitindo, dessa forma, que algumas tendências possam ser avaliadas. As informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) avançaram até 2006 e são desagregadas para alguns estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia). A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) traz uma análise sobre inventário de equipamentos domésticos associados à cultura (televisão, rádio, computador, entre outros), com suas pesquisas de 1985, 1996 e 2005, com o recorte geográfico para regiões metropolitanas brasileiras.

É uma publicação com novos enfoques, que inicia a fase de consolidação e avaliação dessa base e indicadores produzidos, permitindo novas linhas de exploração, ao mesmo tempo em que aponta lacunas. É, com base na análise das planilhas e tabelas disponíveis, o usuário poderá aprofundar seus estudos, construindo indicadores segundo seus critérios e motivações.

Desta forma pretende-se abrir espaços de debate e de análises que contribuam ao desenho de políticas e estratégias para o desenvolvimento do setor.

#### **4. Da informação aos indicadores**

---

5 Disponível para acesso

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2003/indic\\_culturais2003.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2003/indic_culturais2003.pdf)

6 Disponível para acesso

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_culturais/2005/indic\\_culturais2005.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_culturais/2005/indic_culturais2005.pdf)

Os estudos, no curto prazo, proveram a sociedade com indicadores da atividade cultural no país, sendo ainda um passo preliminar e pioneiro, portanto não representam uma relação exaustiva e completa. Sendo necessário contarmos com informação em permanente revisão e atualização para uma melhor reflexão desta ferramenta de diálogo.

Para avaliarmos a contribuição da cultura na economia do país utilizamos diversos tipos de pesquisas. As principais fontes de informação sobre as atividades características de cultura, do Sistema Estatístico Nacional do IBGE, que serviram de base para a construção dos indicadores foram: as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa – PIA-Empresa, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC, a Pesquisa Anual de Serviços – PAS, a Pesquisa Anual de Serviços - Suplemento de Produtos e Serviços, as Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas - APU (todas referentes aos anos 2003, 2004 e 2005), a Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003, e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2004, 2005 e 2006.

Apresentamos a seguir uma descrição das principais fontes de dados e variáveis para a construção de indicadores culturais produzidos pelo IBGE, divulgados no *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003-2005*:

#### **Cadastro Central de Empresas - CEMPRE**

empresas por tipo de atividade econômica  
número de empresas  
pessoal ocupado e assalariados  
faixas de pessoal ocupado

#### **Pesquisas estruturais da área econômica: Pesquisa Anual do Comércio - PAC, Pesquisa Anual de Serviços e seus suplementos - PAS, Pesquisa Industrial Anual - PIA**

número de empresas  
pessoal ocupado  
salário médio mensal  
custo do trabalho  
custos totais  
receita líquida  
valor bruto da produção  
consumo intermediário  
valor adicionado  
margem de comercialização  
taxa de investimento

#### **Pesquisa sobre Orçamentos Familiares – POF**

despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, segundo os grupos de despesa

despesa de consumo monetária e não-monetária média mensal familiar, com o grupo de cultura, segundo os tipos de despesa

cruzamento dos gastos culturais com a renda média mensal familiar, sexo, cor ou raça, nível de escolaridade da pessoa de referência do domicílio

posse dos bens duráveis das famílias brasileiras

### **Estatísticas Econômicas da Administração Pública – APU**

administração pública consolidada e por esfera de governo (federal, estadual e municipal)

despesas do governo federal por órgão

despesas do governo estadual por grandes regiões e unidades da federação

despesas do governo municipal por grandes regiões e unidades da federação

### Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

distribuição percentual da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e ocupada no setor cultural, segundo:

sexo,

grupos de idade,

anos de estudo,

posição na ocupação,

rendimento médio mensal do trabalho principal,

classes de rendimento do trabalho principal,

horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal e condição de

contribuição para instituto de previdência

A tabela apresentada a seguir mostra exemplos de indicadores para medir a contribuição socioeconômica do setor cultural, quantificando a porcentagem das atividades culturais em relação às atividades da economia como um todo, calculando médias para o estudo de diferentes atividades ou setores, entre outros.

<b>Exemplos de indicadores para medir a contribuição socioeconômica da cultura</b>			
<b>Contribuição</b>	<b>Indicador</b>	<b>Unidade de medida</b>	<b>Fonte</b>
Componente da atividade econômica representado pelo setor cultural	Volume de atividade econômica por valor	Valor Agregado e Valor da Transformação Industrial	Pesquisas econômicas anuais
Emprego no setor cultural	Volume de emprego	Número total de empregados	Estatísticas do cadastro central de empresas
	Participação no emprego total	% no emprego total	Pesquisas econômicas anuais
	Volume de emprego por conta própria	Número de empregados por conta própria	Pesquisa domiciliar
	Salários	Salário médio mensal (valor em Reais)	Pesquisas econômicas anuais e estatísticas do cadastro central de empresas
	Participação na contribuição para previdência social	Condição de contribuição	Pesquisa domiciliar
Componente da base empresarial representado pelo setor cultural	Empresas existentes	Número de empresas por faixa de pessoal ocupado (capacidade de emprego e/ou nível de receitas)	Estatísticas do cadastro central de empresas e Pesquisas econômicas anuais
	Participação das empresas existentes	% empresas existentes por tamanho (capacidade de emprego e/ou nível de receitas)	Estatísticas do cadastro central de empresas e Pesquisas econômicas anuais
Receitas	Receita líquida	Valor em Reais (R\$)	Pesquisas econômicas anuais
	Participação na receita total	% do gasto total	Pesquisas econômicas anuais
Gastos gastos públicos por esfera (federal, estadual e municipal)	Gastos Totais	Valor em Reais	Pesquisas econômicas anuais
	Participação no gasto total	% do emprego total	Pesquisas econômicas anuais
Investimento empresarial no setor cultural	Volume de investimentos	Valores em Reais	Pesquisas econômicas anuais
Gasto das famílias com o setor cultural	Volume do gasto em cultura	% de gasto em cultura	Pesquisa domiciliar
Equipamentos culturais	Quantidade de bibliotecas	% de bibliotecas por municípios	Pesquisa municipal

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Outra pesquisa utilizada no sistema de produção de estatísticas e indicadores culturais foi a Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Munic, que pesquisou o tema dos equipamentos culturais

em 1998 e 2001, e que aumentou o seu espectro de investigação com a ampliação de bloco temático em 2005. Os equipamentos culturais investigados nesses anos constituem uma série histórica importante para o acompanhamento da infra-estrutura cultural no Brasil.

Com a realização do suplemento de cultura em 2006, levantou-se um conjunto de informações sobre a diversidade cultural e territorial das 5 564 municipalidades existentes no País, sob o olhar do órgão gestor do poder público municipal.

## **5. Considerações Finais**

Uma mais ampla reflexão sobre os produtos divulgados pela parceria entre o IBGE e o Ministério da Cultura é uma condição que se impõe para o avanço do trabalho. Esta reflexão deve ser aprofundada pelos mais diferentes especialistas e usuários do tema no país, e ter uma referência da discussão internacional, que desde o início constitui um parâmetro para o projeto.

Neste sentido, o IBGE realizou o *Seminário Internacional sobre Estatísticas Culturais*, tendo como objetivo central a construção do sistema de indicadores culturais no Brasil, no contexto de compatibilização com os conceitos e metodologias internacionais.

O Seminário, organizado pelo Ministério da Cultura e o IBGE, ocorreu em outubro de 2008, no Rio de Janeiro, e representou uma iniciativa no avanço da discussão da construção de estatísticas culturais nacionais através da união de esforços, da troca de experiências entre países e da identificação de conceitos que facilitem a definição das atividades relacionadas ao setor cultural. Participaram especialistas nacionais e internacionais, representados pela França, Colômbia, Chile e Canadá. A apresentação do draft do Framework For Cultural Statistics, 2009 da UNESCO ganhou centralidade nos debates para avançarmos na discussão sobre o âmbito da cultura e no debate sobre a construção do sistema de indicadores culturais no Brasil.

A dificuldade de mensuração das atividades informais da cultura é outro ponto relevante que não encontra uma resposta unívoca, sendo um dos temas tratados no *Marco Revisado de UNESCO para Estadísticas Culturales*, a ser divulgado em outubro de 2009.

No momento, buscamos compatibilizar a nossa delimitação das atividades culturais à luz da Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE 2.0, Revisão 4 da ISIC, que identifica com mais detalhe as atividades relativas ao setor cultural, uma vez que foram introduzidas novas seções. Também estamos avaliando os domínios e os indicadores culturais da proposta do Manual da UNESCO de 2009.

## **REFERÊNCIA**

ALKMIM, A. C. e LINS, C. P de C. *O Sistema e o “Sistema” – O Projeto em curso no IBGE e o estudo sobre a cultura*. Revista Observatório Itaú Cultural / OIC – N.4, (JAN./MAR.2008). São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2008. p.66

*Marco Revisado de UNESCO para Estadísticas Culturales*. Instituto de Estadísticas de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UIS) [http://www.uis.unesco.org/template/pdf/cscl/framework/FCS\\_ESP.pdf](http://www.uis.unesco.org/template/pdf/cscl/framework/FCS_ESP.pdf)

PERFIL dos municípios brasileiros: Cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 275 p. Acompanha 1 CD-Rom.

SENRA, Nelson de Castro. *O saber e o poder das estatísticas: uma história das relações dos estatísticos com os estados nacionais e a com as ciências*. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2005.

SISTEMA de informações e indicadores culturais: 2003-2005. IBGE, Diretoria de Pesquisas Rio de Janeiro : IBGE, 2007.